

PHENIX CAIXEIRAL

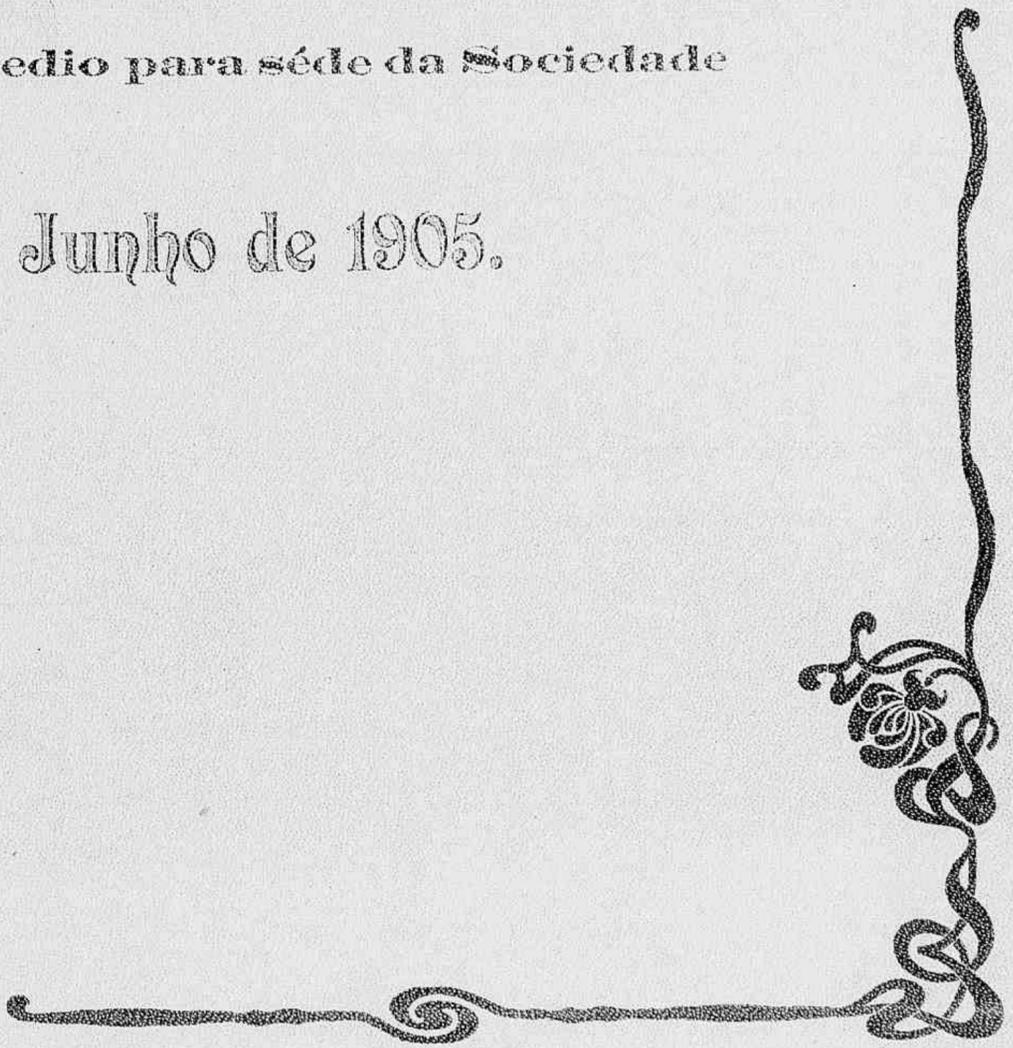
—*—
EDIÇÃO ESPECIAL

COMMEMORATIVA DO 14.º ANIVERSARIO DA INSTALLAÇÃO

EDA

Inauguração do novo predio para séde da Sociedade

Ceará, 24 de Junho de 1905.



PHENIX CAIXEIRAL

EDIÇÃO ESPECIAL

COMMEMORATIVA DO 14.^o ANIVERSARIO DE SUA INSTALLAÇÃO

E DA

INAUGURAÇÃO DE SEU NOVO PREDIO

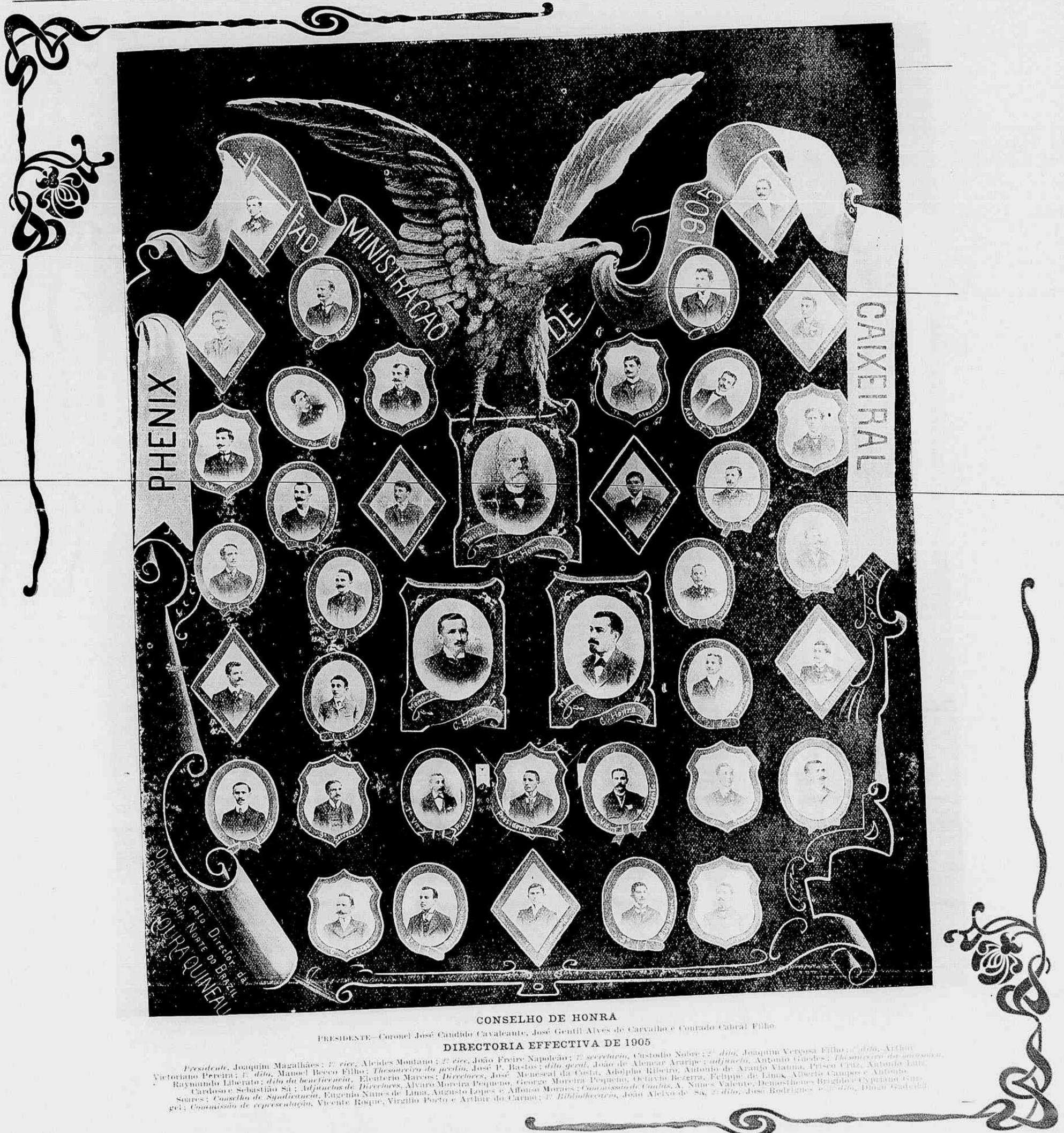
REDACÇÃO:—Alcides Montano, João de Alencar Araripe e A. Nunes Valente



CEARA

Fortaleza, 24 de Junho de 1905.

BRAZIL



CONSELHO DE HONRA

PRESIDENTE—Coronel José Candido Cavaleante, José Gentil Alves de Carvalho e Conrado Cabral Filho

DIRECTORIA EFFECTIVA DE 1905

Presidente, Joaquim Magalhães; 1.^o vice, Alcides Montano; 2.^o vice, João Figueira Napoleão; 3.^o secretario, Custodio Nobre; 4.^o ditto, Joaquim Veyrosa Filho; 5.^o ditto, Arthur Victoriano Pereira; 6.^o ditto, Manoel Becco Filho; Thezoureira do prédio, José B. Bastos; ditto geral, João de Alencar Araripe; adjunção, Antonio Guedes; Thezoureira da impressão, Raymundo Liberato; ditto da beneficencia, Ezequiel Marcos; Directores, José Monizal da Costa, Adolpho Ribeiro, Antonio de Araújo Vianna, Pêso Cruz, Antonio Latta, Cardoso e Sebastião Sá; Adjunctos de Directores, Alvaro Moreira Pequeno, George Moreira Pequeno, Octavio Bezerra, Felipino de Lima, Alberto Campos e Antonio Soares; Conselho de Syndicação, Eugenio Nunes de Lima, Augusto Lopes e Albonio Moraes; Comissarios de Contas, A. Nunes Valente, Demosthenes Braghetto e Cipriano Guimarães; Comissão de representação, Vicente Roque, Virgilio Porto e Arthur do Carmo; 7.^o Bibliothecario, João Alcides de Sá; 8.^o ditto, Diniz Gadelha

A PHENIX AGRADECIDA

E' immensa a nossa divida de gratidão para com todos quantos nos têm auxiliado nesta santa crusada que sustentamos já ha quatorze annos, pela realisação de um idéal que, se identificando com o sentimento do povo, ha merecido a sympathia de todas as classes.

Possam significar pois, as nossas primeiras palavras na presente edição, com que commemorando nosso 14º anniversario festejamos um dos nossos maiores triumphos, o mais solenne protesto de reconhecimento de que se acha possuida nossa alma de moços cheios de esperanza e fé.

Fosse possível neste momento beijar a mão a todos os nossos benefactores, e seria com esta mais alta e significativa manifestação do respeito humano, que a "Phenix" reconhecida, coroaria a solemnidade do baptisamento do seu portentoso edificio.

A nossa maior virtude está mesmo no reconhecimento de nossa fraqueza, si por ventura nos vissemos isolados, sem o apoio e protecção da generosa sociedade cearense de que somos filhos amantísimos.

A nossa maior força está mesmo no desprendimento e abandono dessas pretensões que brilham como fogos fatuos afugentando o concurso estranho, e desviando as correntes de sympathias que tanto engrandecem e nobilitam aos que sabem attrahilos.

Julgamos haver dado publico testemunho do muito que devemos; entretanto não dissemos tudo. E' de justiça fazermos menção especial do concurso eficaz e benefico que temos recebido da mulher cearense. Graças ao influxo suavissimo de sua valiosa protecção, temos conquistado essa estima e respeito com que somos olhados por todos.

Ninguém haverá hoje, que ponha em duvida as nossas altruisticas intenções; nem mesmo aquelles que viram em nossa gloriosa propaganda contra o vicio, um desvio de nossa verdadeira missão, aliás mais social que domestica.

Felizmente, é-nos gratissimo poder registrar neste momento, que é de paz e concordia a atmosphera que nos cerca.

A "Phenix" conquistou um lugar no coração de todos; mas por isto mesmo é que é profunda a sua gratidão.

JOAQUIM MAGALHÃES

Honra uma das paginas da nossa edição de hoje o retrato do illustre Presidente desta sociedade o sr. Joaquim Magalhães.

E' uma homenagem justa, muito merecida que a Phenix cumpria prestar áquelle que no actual momento a dirige levando-a com muito prestigio e tino admiravel á mais perfeita e completa execução do seu programma.

Sem faltar a um só dos seus multiplos deveres, de commerciante activo e contador de um dos mais importantes estabelecimentos bancarios do norte do Brazil, o Banco do Ceará, Joaquim Magalhães, quer hontem como simples socio da Phenix, quer hoje como seu illustre Presidente, cuida com tantos desvelos e atenções desta sociedade, que a melhor parcelle dos loiros que ella tem colhido em sua vida de 14 annos utilissimos, a quasi totalidade das valiosas honrarias hoje prestadas nesta e noutras consagrações, cabem indeclinavelmente a elle.

E' por isso que embora muito modesto, excepcionalmente despretencioso o esforçado phenixta já grangeou dos seus collegas o honroso titulo de Benemerito, e entre elles é a mais genuina encarnação da propria Phenix.

Bondoso, conciliador e meigo, activo intelligente e atilado, Joaquim Magalhães com os seus dotes diplomaticos, pela sua cordura e amplo merecimento, reúne em si todas as qualidades de um administrador, os requisitos necessarios ao presidente de uma sociedade que como a Phenix tem um passado a zelar e um futuro grandioso, brilhante, qual é o ideal por que pugna.

Seus bons serviços estão sempre alliados aos emprehendimentos grandes que a Phenix tem executado.

N'aula de Escripturação Mercantil, onde as suas lições são ouvidas com a attenção especial que merecem os bons mestres, o actual Presidente da Phenix é quasi um pae, tal é o carinho com que ministra intuitivamente os ensinamentos da materia que lecciona.

O seu zélo e amor á Phenix comprovam-se com a reforma que o seu espirito

Em 20 de Junho de 1896 consorcioou-se com a Exma. Sra. D. Julia de Montenegro Magalhães, de distinctissima familia do Estado, havendo desse enlace 4 filhinhos, Eliezer, Jandyra, Jutahy, e Jurandy, que são as delicias do seu lar.

Logo após a fundação da Phenix, para ella entrou e em sua Directoria, prova da estima rapidamente grangeada, tem figurado constantemente como Secretario, Director, Membro do Conselho de Syndicancias, Thesoureiro, e Presidente nos annos de 1901, 1902, phases todas de grande prosperidade.

Novamente é no actual periodo o supremo administrador desta sociedade, e como seu principal representante, hoje espargimos sobre a sua cabeça mais um punhado de flores.

João de Alencar Araripa.



JOAQUIM MAGALHÃES
PRESIDENTE EFFECTIVO

rito progressista tem executado em todos os departamentos desta sociedade.

Actualmente é a Phenix uma das poucas associações que tem o seu serviço interno mais perfeitamente regularizado, tudo devido principalmente á actividade desse grande espirito.

Publicando pois com o seu retrato estas linhas as completamos com os ligeiros traços que se seguem:

Joaquim Magalhães nasceu em S. Francisco da Uruburetama, deste Estado, em 1º de Março de 1875, sendo seus progenitores o Capitão Manoel Francisco de Magalhães, honrado creador naquelle cidade, e a Exmª Srª D. Joannina Marques dos Santos Magalhães, já fallecida.

Desde tenros annos denotando dotes e extremada vocação para o commercio, muito cedo veio para esta capital, onde sempre recommendado pelas suas nobres virtudes, conseguiu optimas collocações e bem depressa fez carreira.

SONHO E REALIDADE

Perlustrando os 14 annos que formam a fertilissima existencia da nossa querida "Phenix", nota-se uma decisiva marcha ascendente na brilhante serie de seus feitos.

Houve, incontestavelmente, uma inspiração Divina a guiar os cerebros desses seis ardentes jovens que numa memoravel noite de Maio de 1891 remiram-se entre as quatro paredes de um modesto predio á rua Formosa, alli nas proximidades do Club Iracema.

N'aquelle legendario momento, certo, um alluviação de idéas grandiosas os animava, e se a "Phenix" hoje transpõe elevadissimo degráo na escada luminosa do Progresso, ninguém ousará duvidar que aquelles destimidos caixeiros sonharam o vôo altaneiro que a nossa agúia symbolica desfove hoje no espaço azul do nossa terra.

Sim! porque quando a mocidade se

agremia, nenhuma idéa de insuccesso perpassa o cerebro de um só, á despeito mesmo dos numerosos exemplos de naufragios que se contam, muita vez ainda quando uma sociedade mal balbucia os primeiros vagidos da vida.

E' que o espirito associativo entre nós ainda se conserva embryonario e d'ahi a ausencia absoluta de energia e a falta de perseverança no evoluir da existencia social. Mas no espirito d'aquelles moços, todos imberbes então, havia uma como que virilidade precoce e d'ahi o início feliz e o caminhar incessante até o estupendo progredir que hoje todos contemplam assombrosos!

Pouco depois de sua fundação, nova phalange veio reforçar os elementos da briosa sociedade e no numero elevado d'esses rapazes que tão magistral desempenho têm dado de suas arduas e multiphas attribuições, resaltam as figuras masculas e sympathicas de Joaquim Magalhães e José Bastos, as duas columnas solidas sobre que assenta a pesada estrutura do vosso edificio social. E' a alma da "Phenix" bipartida nestes dois poderosos esteios e estou convicto de que o meu asserto, sem comtudo visar a pretensão de um apophthegma, encontrará vivo echo no coração de cada phenixta.

A' elles devemos principalmente, o notavel florescimento da "Phenix Caixeiral"—a querida do povo—porque hoje (com que orgulho o confesso!) a nossa associação, não aqui só mente, mas em todo o paiz, só sabe despertar admiração e sympathia.

Sim, porque, se por ventura algum dia raras e mal entendidas manifestações idiosyncrasicas surgiram em torno do nosso immaculado estandarte, hoje não se ouve senão a voz do povo a benedizer todos os nossos actos!

Espiritos afeitos na afanosa expectativa de melhores dias para a nossa querida e infeliz Patria e já invalidos pela descrença, presagiam a perda da nossa nacionalidade. Terrível vaticinio! Entretanto, apesar do vendaval da desgraça que solapa a alma nacional, não devemos perder a fé; confiemos no nosso resurgimento moral e material. O punhado de phenixtas foi tirado deste mesmo povo; somos todos iguaes. Que todos lhes tomem o exemplo edificante e não consintam que as notas vibrantes do nosso patriotico hymno se convertam em marcha fúnebre nem o pendão auri-verde em trapo negro, porque a evolução virá e com ella a grandeza do nosso futuro.

Salve, pois oh! denodada "Phenix", que tão levantados exemplos de civismo tens subido imprimir na longa serie de tuas victorias!

Junho 24 de 1905.

A. Nunes Valente.

CONSOLIDAÇÃO

Dia a dia a "Phenix Caixeiral", no seo vôo gigantesco firma-se no conceito universal!

E' assim que, esta benemerita associação, lutando pela instrucção do caixeiro cearense, consolida-se de um modo o mais significativo: como é a inauguração hoje, do bello palacete de sua propriedade.

A Phenix, regosijava-se porque já possuía um mausoleu, agazalho eterno dos despojos de seus pranteados consocios; hoje orgulha-se em dizer: "A Agúia Symbolica d'esta sublime congregação, tem o seo ninho perpetuo!"

Salve Phenix!

Salve 24 de Junho!

T. J.

JOSÉ PERDIGÃO BASTOS

Quem conhece a Phenix e a sua marcha evolutiva, sabe bem quanto era devida a homenagem que prestamos hoje a José Perdigão Bastos.

A dedicação e o extraordinario amor que o benemerito phenixista vota a esta Sociedade, impunham á nossa gratidão uma prova de estima, um preito de amizade muito superior ao que lhe temos prestado, illustrando com o seu retrato outra pagina deste nosso numero commemorativo.

Mas, como por enquanto nos achamos privados de a contento satisfazer esses bons desejos, considere-se um pequeno desafogo ás justas exigencias do nosso dever, o tributo de consideração e estima que é aquella homenagem.

Ella vale como ratificação de um compromisso formal, qual seja o de muito breve perpetuarmos em bronze, o busto deste que é o nosso idolo, que é o nosso oraculo.

Então, ornando com elle, com esse bronze, o nosso salão de honra, se terá ornado completamente o bello edificio da nossa séde, feito todo sob a sua direcção, e do qual publicamos nesta edição diversas vistas e completa noticia descriptiva.

Concluindo estas referencias damos ligeiramente os traços biographicos de José Bastos.

José Perdigão Bastos nasceu em Fortaleza a 20 de Setembro de 1870, sendo seus paes o prolioso commerciante desta praça o Ilmo. Sr. João da Costa Bastos e a Exma. Sra. D. Philomena Vieira Bastos, de saudosa memoria.

Como empregado da firma João da Costa Bastos, entrou para a Phenix logo após sua fundação, grangeando bem depressa o título de Benemerito, taes foram os serviços prestados e a estima que pelo seu trato conseguiu captar.

Director em diversos periodos, foi tambem mais de uma vez Presidente da Phenix, portando-se sempre com muita dedicação e tino superior.

A 7 de Julho de 1894 casou-se com a Exma. Sr. D. Maria da Cunha Accioly, de que existem quatro lindas creancinhas, dignas continuadoras das virtudes dos seus progenitores.

Actualmente, José Bastos é socio da abastada firma J. da Costa Bastos & F^o, mas entre os seus antigos collegas é sempre o mesmo amigo e leal companheiro.

J. A. A.

OS VERDADEIROS OBREIROS DO BEM

E' hoje o dia da mais bella festa de vossa vida porque é a festa das vossas melhores aspirações e da vossa maior conquista. E' esta festa de caracter duplo, porque não só é motivada pela solemnidade da data em que lançastes na terra a productiva semente do Bem como porque ireis receber das mãos de um povo valoroso e justo, na expontaneidade de corações agradecidos os louros mais conspictos que vos cabem por todos os vossos serviços na grandiosa obra da humanidade, que encetastes ha 14 annos sem a mais pequena tregua de fragilidade ou pausa.

Mas antes de continuar a satisfazer o irresistivel dever que me fez sahir do meu retiro permitti que eu diga algumas palavras de desafogo d'alma, embora muitos, não do vosso meio que me conhecem, julguem-nas fastidiosas e inopportunas.

Estes me perdoem se me tomarem por pretencioso. Mas por piedade respeitem uma dôr acerba da qual, por uma vez, quero me desprender e olvidar, levando-a ao título de desenganos e realidades no grande e consolador Livro

da sacrosanta sciencia da vida, esta que nos instrue com as suas sublimes lições de ensinamentos de tanto conforto para soffrermos todas as amarguras da existencia, tornando-as provações necessarias e gosos ineffaveis e de tanta doçura, e assim elevando-nos a alma a contemplações mysticas e deliciosas, quando abraçamos a sangrenta cruz do martyrio do homem Deus e olhamos as bellezas e maravilhas da Natureza!...

Ha tambem outras palavras a desobrigar-me, mas estas, não ha corações que não as assimilem, não ha espirito que não as comprehenda. E' tambem um desafogo d'alma, mas este de simples tristeza e de saudade immensa; é uma homenagem de amor e respeito prestada a um homem de bem, verdadeiro patriarcha a quem Deus deu por finda sua perigrinação na terra que se distinguio por ensinamentos bellissimos.



JOSÉ PERDIGÃO BASTOS
THEZOUREIRO DO BEM

Todos vós de joelhos ante esse novo tumulo em cujas lages gelidas vem de ser encerrado um apostolo do Bem, um veterano da patria e das lutas penosas da vida, um phenixista de escol e que tanto vos amava com este coração estremeado de pae; todos então unisonos em uma prece fervorosa ao Senhor dos perdões por esta alma adamantina e pura que na terra se encarnou sob o nome de Dr. Henriquê Theberge...

E tudo passa... E' que está assente nas proprias transições dos sentimentos a grande lei de harmonia que rege a humanidade.

E assim, por todos os angulos, só se ouviu repercutir uma alegria intima e indescriptivel, e todos sófregos e pressurosos a correrem para o ponto assignalado pelo-hymno da liberdade, pelo

cantico mellifluo do Amor e do Trabalho abençoado.

E eu na distancia do espaço, no meu leito de paciencia, no meu estado melindroso de saude!

Oh! que sensações d'alma ouvindo fallar de tantas cousas lindas e imponentes, que se me afigurava o nunca tel-as visto! Até mesmo imaginando sobre a desmedida corrente que prende os vossos corações de atletas, distinguindo um elo tão differente dos outros, tão pequeno mesmo, mas tão brilhante para mim que não sei se era porque eu olhava com o meu coração de pae...

E tudo isto só era sonho, porque tudo isso eu só via com os meus olhos d'alma. E eu não podendo comparecer! Porque se podesse eu iria, depois de desafogado o peito como já fallei, com estas palavras que em outro momento intimo mais ou menos empreguei.

Deixemos de digressões.

Fazem hoje justamente 11 annos que concorrendo com a minha pobre offerenda para o vosso primoroso journal, manifestei-me, mais ou menos, nesse sentido:—

Disse, que a primeira pedra da obra que estaveis levantando era a mais consistente, porque tinha sido assentada no terreno firme da calma e do descanso das fadigas do dia; nessas horas de paz em que os vossos espiritos deviriam ter colhido mais uma parcelle de experiencia para a grande operação da vida.

Que a esta pedra preparada pelo impulso do amor vivo de moçosãos, que se deleitavam em gozos de tanto sabor, se juntassem outras tantas, á proporção do vosso caminhar.

Em primeiro lugar, não perdesseis nunca de vista a grandiosa maxima—o tempo é dinheiro. Fallei do methodo que a tudo dá ordem; da perseverança que tudo conserva, e da productiva virtude da economia d'onde nasce o amor da propriedade, mas tendo sempre a prudencia como bussola e Deus como pharol.

Fallei do dever como vossa doutrina; da Religião, da Moral e da Sciencia como vossas divisas inseparaveis.

Como bandeira, bastava o trabalho, que é a synthese da vida, e o Livro, que é o melhor amigo.

Desta arte, seguisseis impavidos o vosso caminho com dedicação e nobreza, no qual poderíeis encontrar a unica felicidade do mundo—a paz d'alma e as bençãos dos posteros.

E tudo isso foi o vosso empenho constante, porque tudo isso e mais alguma cousa ainda fizestes com tenacidade. E tudo isso assim succedia porque era nato em vós, porque o que vos disse foi bebido nas vossas proprias inspirações.

Desde logo, desprentenciosos e na plena liberdade de acção, collocastes á frente de vossos passos, como a magestade do amor e do respeito, um mestre provecio dos vossos trabalhos; um profissional probo, um conselleiro experimental e prudente, um ancião respeitavel por todos os títulos; na accepção da palavra, um homem...

E este nome prometteo para que as minhas palavras sejam bem interpretadas e assim todos me farão justiça. Depois, homens como este, devem ser constantemente lembrados para que suas pegadas apontem sempre o caminho recto do Bem. Refiro-me ao Presidente do Conselho de Honra da "Phenix Caixeiral" o Ilmo. Sr. Cel. José Candido Cavalcanti.

Senhores phenixistas, não sei se ha razão para mais se admirar a sumptuosa fachada de vosso rico edificio com todos os seus ornatos e elegantes compartimentos, que é uma maravilhosa obra de architectura, ou se o vosso edificio moral, este que construisstes á custa da mais valorosa luta de esforgos que nunca enfraqueceram, nos corações da humanidade que vos bendiz!!

Não sei tambem, se é mais para admirar-se os singelos adornos de vossos corações que têm por principio a moral, esta sublime virtude que constitue a belleza da mocidade, ou se os thesouros do vosso espirito que se concretisam no trabalho e na instrução que é a maior riqueza do homem.

E' que na fusão da sensibilidade, d'onde emana o amor, com a idéia, d'onde nasce a razão se encontra uma perenne felicidade.

Para se aquilatar do vosso valor e do vosso merito, nada mais que se observar que no longo espaço de 14 annos, nunca a Politica que tudo avassa-

la, nunca a intriga que tudo contamina, teve entrada no vosso lar sagrado, no íntimo de vossos corações magnânicos, nem nas fibras de vossas almas de Spartanos.

Caio agora em mim mesmo, e vejo que não devo mais continuar porque não vim offerecer-vos cousas novas e dignas dos vossos merecimentos. Só vim com a minha boa vontade e com o meu coração que parecia estar vazio e dormente, e agora cheio de tantas cousas que não sei mesmo definir...

E para vos contentar e pagar-vos de tantos serviços prestados à Família, à Sociedade e à Pátria, não basta a Sagração Publica que acaba de coroar as vossas frentes magestosas?! Não basta a propria sagração de vossa consciencia que se eleva em louvores a Deus?!

Segui ainda o vosso caminho, que é interminavel. Para serdes sempre fortes, bastão a Fé que vos incute o venerando estandarte que desperta em vossos sentimentos um conjunto de idéias sublimes: a Esperança que elle inspira e consola e a Caridade que espiritalisa a vossa querida Phenix e alimenta a vossa aguia adorada de asas amorosas em seus vôos insaciaveis em busca do infinito.

Alfredo Carlos de Castro Silva.

fim diz bem alto que somma de trabalho, que conjunto de esforços não foram precisos para chegar-se á tão esplendido resultado.

Iniciada a construção em Março de 1904, ficou o bello edificio concluido em dias do corrente mez.

Actualmente o numero de seus socios é de cerca de seiscientos e cincoenta inclusive os benemeritos, honorarios effectivos, contribuintes e correspondentes.

As disciplinas, que se ensinam ali desde o inicio da Sociedade, são: Portuguez, Francez, Inglez, Arithmetica e Escripturação Mercantil, estando mui-

que é ter o mesmo sentir quando se quer satisfazer a fins humanitarios, em extremo nobilitantes.

A. T. C.

SAUDAÇÃO

Sinto o meu coração palpar cheio de contentamento; minha alma transportada ao apogeo de uma alegria infinda...

Hoje, dia em que se celebra a inauguração do sumptuoso edificio da PHENIX CAIXEIRAL, em que se commemora um dos mais sublimes acontecimentos passados em nossa historia, ha motivo

das tempestades que sobre elle perpassam, inoffensivamente.

A PHENIX, educada na boa moral, sempre obediente ás regras do dever e da justiça, guiada pelos dictames da mais sã philosophia, tem sabido corajosamente lutar e vencer os obstaculos que se atravessam em sua passagem victoriosa.

Ella é symbolisada no vulto poderosissimo da rainha indomita dos ares, essa, que de bem alto, lança o seu olhar presertador e sonda os mysterios que existem na profundeza dos abyssos.

Esse monumento gigantesco, bello e primoroso, talvez o melhor d'esta capital; esse padrao de gloria, que se levanta como uma maravilha do seio da natureza, impondo respeito á multidão que o admira, sabeis a quem devemos? a José Bastos — espirito edificante, purificado no calor das luctas; a Joaquim Magalhães — alma generosa e boa, e a outros não menos merecedores.

Pois bem, filhos extremos do progresso, invenciveis luctadores, já que pudestes levantar um templo para a sagração de vossos idéas, já que alcançastes tão esplendida conquista, continuai a lutar pelo engrandecimento d'elle que será o vosso proprio; e assim, haveis de ser

bem recompensados, porque Deus ama e protege as boas causas, os bellos idéas. Terminando, saúdo affectuosamente o dia 24 de Junho, desejando que a PHENIX, em sua marcha triumphal para o futuro, vá colhendo mais louros, para a ornamentação de sua coroa já tão gloriosa.

24—Junho—905.

Genépio de Castro.

AOS DA PHENIX

Mais um feito que cobre-vos de gloria Perpetua-se agora no granito. Para ensinar o vosso nome á historia Fazendo d'elle um labaro bendito:

Mas d'esses que não descem na corrente Do corrosivo halito das éras. Pois revivem das cinzas novamente Como vivem de novo as primavera.

Padrao de gloria para sempre novo. Olydar-lhe o renome ouzar quem hade? Iri passando assim, da voz do povo, Ao seio augusto da immortalidade.

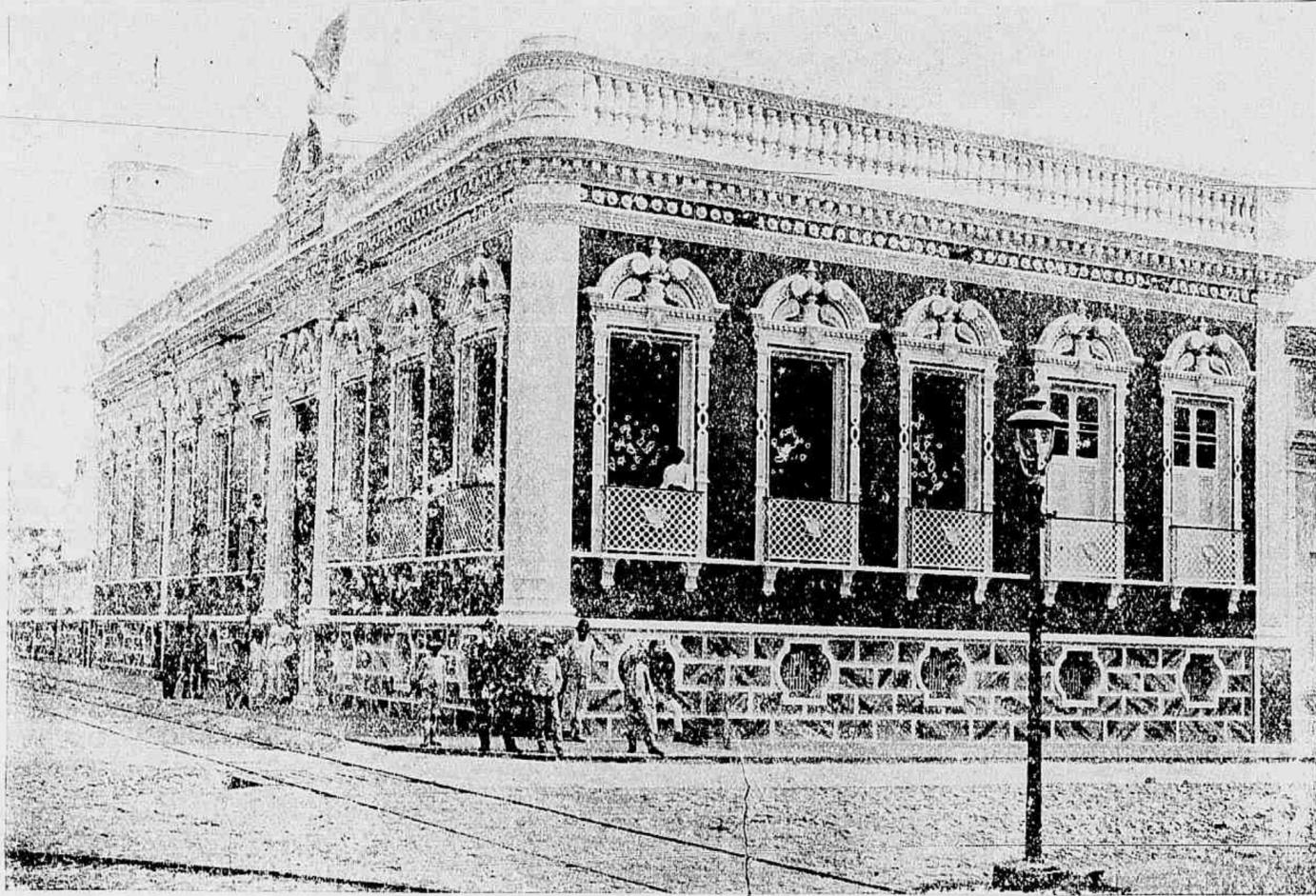
Defendeis um ideal nobre e sem jaça: Incansaveis athletas demodados, Amparando os cahidos na desgraça Elucidando espiritos nublados.

O tempo é que, virá santificar-vos. Não derruindo os conquistados louros: Para espelho immortal ha de ponpar-vos Onde se mire a prole dos vindouros.

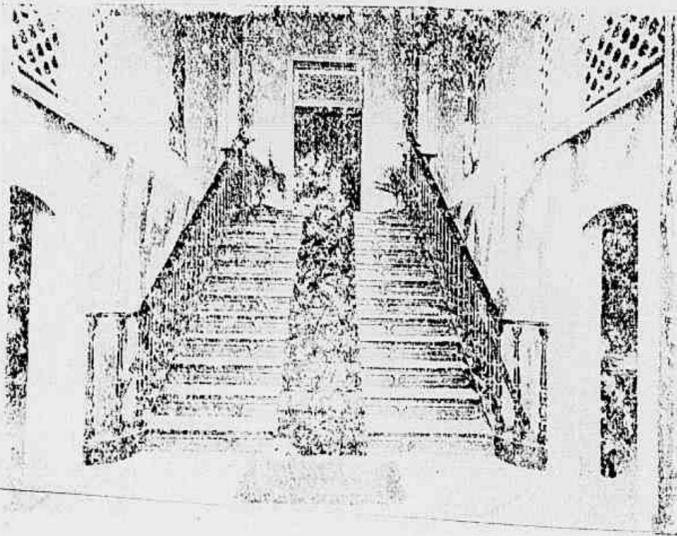
Eu vos saúdo intrepida cohorte. Poderosa phalange de invenciveis, De rija enfibaturra heroica e forte Galgando palmo a palmo os impossiveis!

Fortaleza, Junho de 905.

Taparedo Moraes.



FRENTE E PARTE ANTERIOR DO NOVO EDIFICIO



ENTRADA

PHENIX CAIXEIRAL

O NOVO PALACETE PARTE DESCRIPTIVA

Por sua belleza exterior, pela boa disposição que apresenta a sua parte interna, sem duvida alguma, o novo Palacete da Phenix Caixeiral está em destaque entre os edificios bons que possui a Fortaleza.

Situado na Praça Marquez do Herval, rua do General Sampaio canto da Municipal, occupa o edificio uma area de trescentos metros quadrados, afóra um immenso terreno que vai ser occupado por um jardim e outras dependencias.

A parte exterior está caprichosamente feita offerecendo em seu bello conjunto um ensemble primoroso, onde se revella de modo eloquente a habilidade do artista cearense.

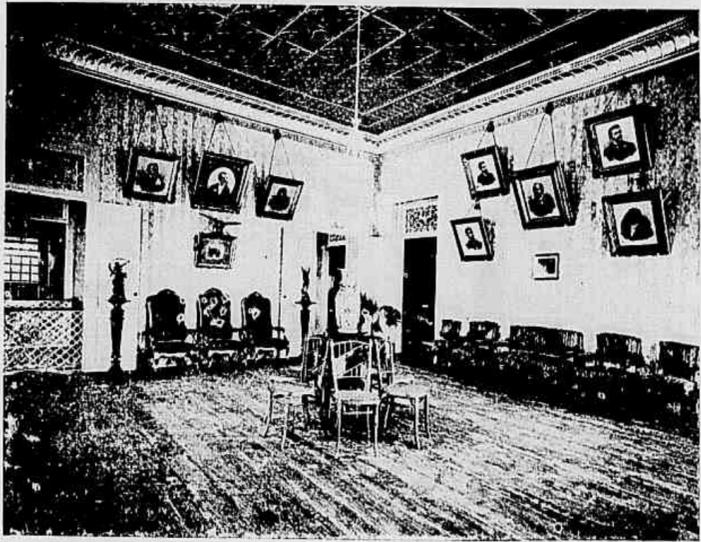
O seu interior que consta de um salão nobre, uma sala de Bibliotheca que já possui cerca de quatro mil volumes, tres salas para aulas, um grande salão para palestra, afóra rez de chaussee que apresenta uma vasta area para necessidades futuras, tudo isto está bem acabado, já quanto a sua solidez, já na ornamentação e alto relevo de suas peças de madeira, nos forros de ferro aluminado adquiridos na America do Norte, que dão realce á todos os salões, a sua pintura que está feita com esmero e gosto, em sua illuminação á gaz incandescente que transmida a noite em um dia claro, tudo, tudo em-

to disposta a distinta Sociedade de abrir novos cursos a porporção que a necessidade o exigir. Em media frequencia das aulas tem sido de cento e cincoenta alumnos.

A construção de toda a obra foi executada pelo projecto artista cearense José dos Santos Cabrinha e sob a direcção do distincto commerciante desta Praça o benemerito socio da mesma Sociedade José Bastos, que neste tantem foi grandemente auxiliado por seus collegas.

Nada ha a desejar no sumptuoso predio, tudo está bom, e tudo mostra á evidencia o que é a força de união, o

de sobra, para que todo o phenixta se regosije e se enthusiasme; pois que esta sociedade, emprehendendo em tempos tão duvidosos o plano da construção de um predio, para sua sede e, não temendo as ameaças dos tempos, que se levantam como ondas de um mar tempestuoso, puzera em pratica o seu ideal tão digno de elogio, e cõil-a que salte triumphante dessa gloriosa campanha! E' que a idéa, que se gerara nos cerebros d'esses incansaveis soldados do trabalho, tinha grande valor e significação, era a idéa do bem, que permanecera fixa em suas mentes, qual rochedo maccessivel, que zomba



SALÃO "JOSÉ BASTOS"

24 DE JUNHO

(A PHENIX CAIXEIRAL)

A palavra—a mais pronunciada synthetisadora dos elevados sentimentos—é sempre descolorida quando tem de traduzir as poderosas sensações populares; e as grandes emoções do sentir colectivo ficam superiores a qualquer expressão da voz humana.

A vida nas suas variadas phases e multiplos accidentes, tem sido para vós o theatro de glórias e conquistas, o scenario de lutas e victorias, a via-lactea de sacrificios coroados de triumphos!

Ao dobrar a pagina de 14 annos de trabalho intellectual e material, contemplaes a orla do futuro—lá onde se divisa o horizonte dos tempos a alargar-se no azul purissimo da phantasia—recamada de nitides brilhantes que só podem conquistar os que alimentam a alma com o pão fecundo do trabalho—, e illuminam o espirito com a lampada incandescente da instrução—.

Cada povo, qualquer raça tem a sua função capital na evolução da humanidade até chegar ao superlativo de celebridade. Uns, como os Gregos, são destinados a assombrar o mundo com o fulgor da illustração; outros como os Spartanos a dar exemplo de bravura singular; outros, como os Japonezes modernos, a maravilhar as nações com a superioridade de tactica e estratégia do seu exercito e marinha; outros, como vós, e muito mais dignos de admiração, a ensinar, sem exigir premio de gloria,—a sciencia e o trabalho—as duas forças poderosas que mantêm em equilibrio a prosperidade de um povo.

Quanto é sublime e sacrosanta a vossa causa! Que não dirá a geração futura quando vir tantas parcelas de beneficios, tantas unidades de triumphos, conquistadas por vossa perseverança, pelo vosso esforço e finalmente pelo vosso amor patrio.

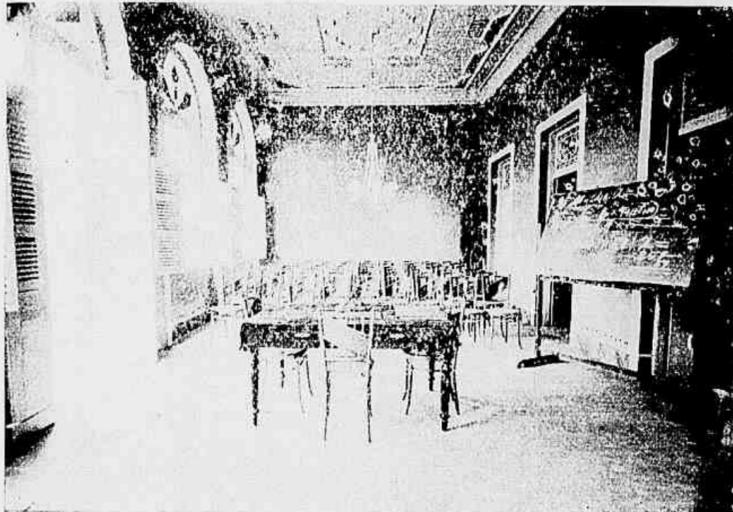
Eu tambem vos admiro, oh! Apostolos e evangelisadores da Liberdade e do Bem e em nome desta mulher que se diz brasileira, lanço um punhado de flores á estrada gloriosa que vos leva ás portas do Progresso!!

Julia Moura.

Junho de 1905.

A PHENIX

Enlevada por um extasi dulcissimo, de quem acaba de contemplar a trajetoria luminosa descripta na tela inmensa de um azul purissimo,



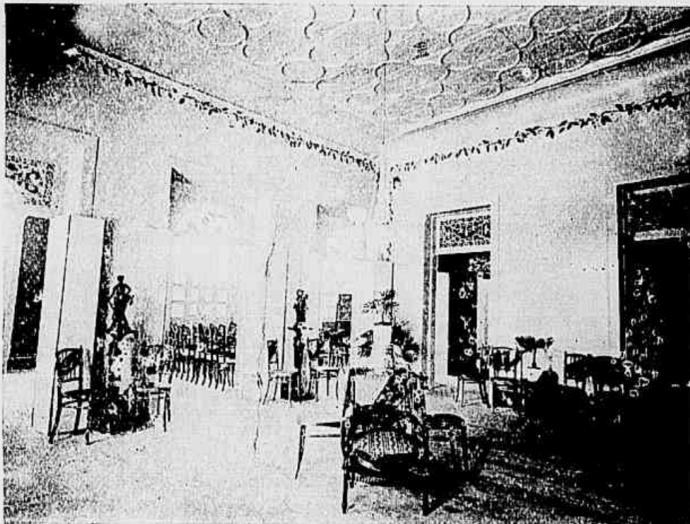
SALÃO "COMMERCIO"

por mil centellas desprendidas de um maravilhoso rasto de profunda luz — deixada após si pela formosa estrella ardente explodida na formosa alva de 24 de Junho de 1891, eu sinto-me de véras dominada por um justo orgulho de pertencer a esta tão grandiosa associação; e não saliria nunca de meu obscurantismo, para escrever aqui meu pequenino nome se desde criança eu por um sentimento innato, ou suggestão rinda pelas alevantadas ideas de meus caros mestres, não me affizesse a saber prestar culto aquelles que talallam pelo seu engrandecimento moral.

Quem regará a ambicionada corôa de louros conquistada por essa infatigavel pleiade que constitue a nota mais vibrante da valorosa mocidade de nosso querido Ceará?

Certamente ninguém.

Volvamos um deo olhar para o passado e reflectamos vagarosamente na longa caminhada percorrida, pouco a pouco, por esse grupo de moços unidos pelos mesmos pensamentos, que aqui atravessaram abysmos inondaveis, contornaram veredas difficilissimas; ali subiram montes aleantillados, pu enros elevadissimos para galgarem o cume da ingreme montanha— que eu chamaria —o Monte Olivete— evocando a suave reminiscencia do angustiado caminho do G. Goltha onde se cussou a mais sublime e immorredoura tragedia que assomrou a huma-



SALÃO "24 DE JUNHO"

PHENIX — que nem os ardentés raios do sol crestantillias petaladas, nem a rigidez das brisas arrebatathes os perfumes nem a aridez do solo consequira exterminalhe as raizes e agora sorrindo arrebatados, com os corações entusiasmados desceçam á sombra cariciosa da gloria conquistada a custa de tantos esforços e de tantos sacrificios!...

Recordemos ainda uma vez as brumas do passado transposto por essa corajosa phalange em meio de luetas agitadas, representado por essa legendaria Phenix que anciosa para tocar as estrellas, além dos pináculos altaneiros das montanhas, abria suas azas possantes e vigorosas para descortinar amplos horizontes e recuava tristonha soltando saudosas nenas em dias ltuosos chorando a saudade dos que desapareceram para sempre...

Quem não vacillaria ante tamanhos revezes? Tu, sómente tu, oh! mocidade audaz e soñhadora de luzes e perfumes, és capaz de tantos rasgos de abnegação; tu, sómente tu, sabes idealisar chiméras adoráveis sem antever as agruras de um Futuro insondavel, visando apenas a luminosa estrella da esperança como um amovavel sol a apontar o caminho a transpor.

Quanta nobreza nas sublimes aspirações desses moços, que abraçam fortemente os dois poderosos elementos essenciaes á vida humana, perfeitamente unidos e que se não podem separar:—o amor

devotado ao trabalho, e o esmerado cultivo da intelligencia! O que seria da vida no seu materialismo se não lhe dulcificasse a devida illustração do espirito, como affirmou Voltaire; onde estaria a perfeição humana senão fosse a harmonia do amor ao Material e ao ideal caminhando de mãos dadas para conseguirem a felicidade dos povos?

Hoje oh! Phenix, que a tua historia sublimase na gravada com indeleveis tintas nas paginas d'ouro da Historia das gerações, serviria para falar a todos os posterios—como uma onda de luz e perfumes a grandiosa data

24 de Junho— que é a tua gloria. Eu te venero.

Adelaide Aparal.

24-6-1905.

24 DE JUNHO

Hoje que a mais ampla e indescriptivel satisfação impulsu oia ardentemente a alma do caixeiro cearense, tambem a mim cumpre prestar sincera homenagem á gloriosa Phenix cujo anniversario passa nesta data com festejos especiaes e culto desusado.

Assim, com indescriptivel entusiasmo, vendo

essa comemoração em que e notaveis harmoniosa a inauguração do prédio onde hoje nos agasalhamos: prédio que brilha entre os demais pela sua elegancia e belleza; reverentes vos beijamos os pés, oh! Águia gloriosa— simbolo edificante do nosso engrandecimento



social, e ve hemdita que em seu vôo eterno traga a rectilinea por onde nos devemos conduzir á immortalidade.

Salve PHENIX CAIXEIRAL!

José Elpidio Gardim.

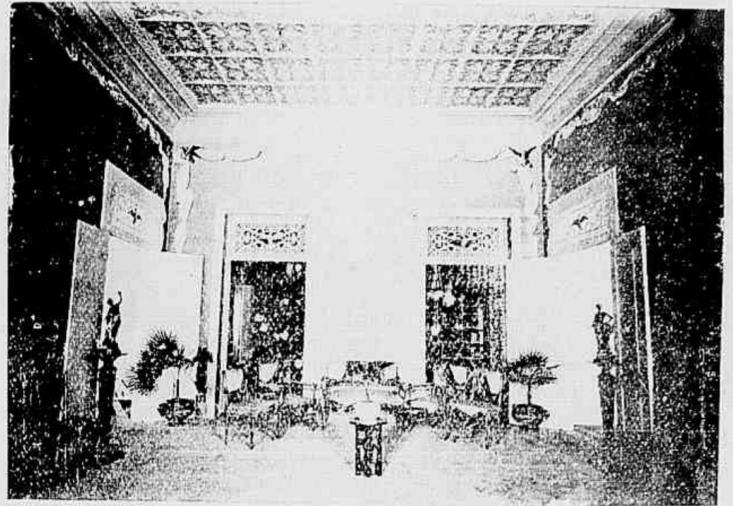
PHENIX CAIXEIRAL

Orgulhosa de si mesma deve estar a benemerita Phenix Caixeiral ao recordar o seu passado que foi um nada, ao contemplar no dia de hoje o seu presente que assignada lustre, perennés, esplendorosos triumphos.

Esta é a sorte dos que lutam pelo bem, este é o premio dos que tem por norte a beneficencia reciproca, esta é a compensação a mais completa e perfeita dos que fizeram com a argamassa do trabalho honrado a solidéz das bases em que assentaram as justas aspirações dos seus ardentes desejos.

Tudo isto é um evangelho de amor, tudo isto é um evangelho de fraternidade, tudo isto é a summa dos seus altos designios.

Com tres practicas e só assim chegou ella a este namximo de elevação, só assim attingiu ao apice de tantas grandezas, só assim ponde ter, de certo, a protecção de Deus que a affaga bem



SALÃO "JOAQUIM MAGALHÃES"

junto ao seu divino seio, alentando-a sempre e sempre para que possa á pleno manutir a nobillissima missão a que se impoz, ella a Phenix, Caixeiral, a quem o Ceará inteiro entusiasmamente admira.

Avante, avante obreiros do bem. Muitas são as fulgurancias de vossas glórias.

Theresinha da Costa.

24-Junho-1905.

O GRANDE ACONTECIMENTO

Exultam de alegria, vibram de intenso entusiasmo nossos corações pelo grandioso acontecimento que collocou a PHENIX, essa agremiação gloriosa e invencivel, que conta pelas victorias os combates que ha sustentado contra o vicio e a ociosidade; ao lugar ha muito soltando pelos seus estorçados directores.

A genial idea da construção de um prédio onde a PHENIX pudesse funcionar em casa propria, parecia inrealisavel aos mais crentes e optimistas, nos mais fervorosos adeptos de sua causa, taes os obstaculos e empedrilhos a remover.

Era quasi um absurdo tentar tão arripesada empreza na terra das secas, neste meio onde naufragam todas as ideas alevantadas, porque parece que um arrefecimento nato domina a maioria dos homens.

Mas a idea, a despeito de tudo, germinava, crescia, augmentava prodigiosamente nos corações de um grupo de modernos spartanos, tendo a sua frente Phenixias da estatura moral de José Perdigão Bastos, Joaquim Magalhães, nosso querido presidente e Elpidio Eloy; sendo que o ultimo estabeleceu sua base de operações em Manaus, onde encontrou em nossos distinctos conterraneos ali residentes, todo o apoio e acolhimento em sua louvavel e ardua missão. Lutaram e venceram.

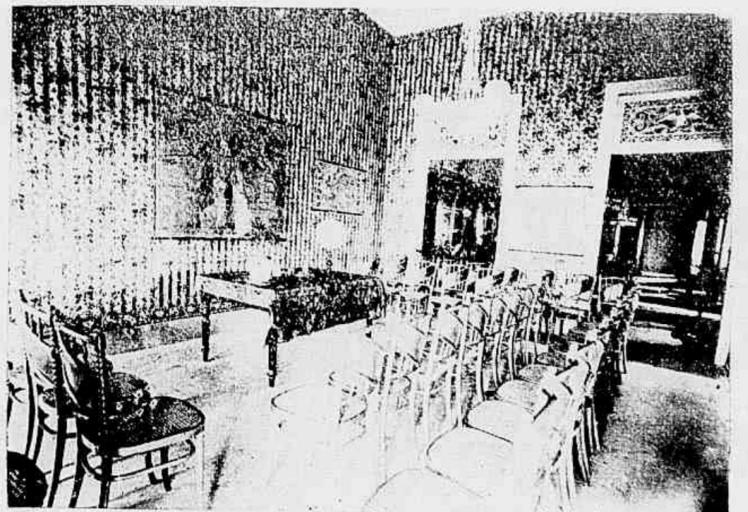
O magestoso e elegante edificio hoje solenemente inaugurado entre as notas de expansiva alegria e ruidosa satisfação, attesta o valor de seus ingentes esforços e sublime abnegação.

Esta, portanto, superou o obstaculo que se antepunha a nossa marcha progressiva e victoriosa, embora para chegarmos ao ponto desejado, muito nos reste fazer.

Trabalhar, pois, sem esmorecimentos, fortes, unidos e confraternisados, tendo por divisa esta legenda sublime:—tudo pela PHENIX, tudo pelo seu engrandecimento—e ella, amparada pelo vosso amor e dedicacão, fortificada pela vossa uniao e solidariedade, chegara ao apogeo da gloria e da immortalidade.

Vicente Rêgo.

Em 24-Junho-1905.



SALÃO "24 DE MAIO"

OS DOIS MONUMENTOS

Que se pode dizer da PHENIX CAIXEIRAL, que já se não tenha dito em mais de uma dezena de edições especiais consagradas à comemoração de seus gloriosos anniversarios?

O Ceará inteiro proclama benemerita esta associação sem rival entre nós, e quiçá em todo o Brazil.

Associações mais ricas, pode ser que se encontrem no paiz; mais illustradas, talvez; porem de maior cohesão e disciplina, não conhecemos.

O que dissemos, entretanto, não lhe faz augmentar os meritos nem encerra novidade alguma—é simplesmente uma verdade que se repete, como repetidas devem ser todas as cousas cujos destino é perpetuar-se.

A fama da PHENIX ha de passar ás futuras gerações como uma das mais bellas conquistas da nossa civilização; não foi porém, para dizer isto, que pedimos algum espaço nas columnas deste jornal; mas afinal, que dizer da PHENIX, que já não esteja no pensamento, no coração de todos que tem a felicidade de conhece-la?

Aproximemo-nos, sigamos essa Aguia que lhe serve de symbolo, e vejamos onde ella vai poisar.

Toda a cidade parece estar em festa e nos acompanha alegremente nesta jornada, afim de contemplar qualquer cousa que mais alem se ostenta impressionando a todos.

Não desanimemos, ergamos os olhos para o ceo; o sol brilhante que doira as frondes dessas arvores, as flores, as agoas, hão de doirar também as asas daquella Aguia que anciosos procuramos.

Ella é branca como a consciencia pura dessa boa mocidade de quem é assignalado emblema; não se confunde com o azul purissimo do ceo, nem se perderá entre as nuvens que passam.

Paremos, não é um sonho, ei-la sobre o portico de um rico templo.

A multidão estaciona e interroga-se diante do magestoso edificio destinado a ser o novo ninho desta heroica PHENIX.

Ninguem então sabe o que mais admirar; si a bom gosto architectonico que preside

aquella construção, ou o esforço ingente, a força de vontade, a coragem e perseverança dessas abelhas incansaveis que conseguiram realiza-la.

Multiplicam-se os commentarios, cada qual mais lisongeiro para os bravos PHENIXTAS que encham de orgulho a sua terra.

O regosijo, a admiração, o entusiasmo são visiveis em todos os semblantes.

Dá-se então uma dupla contemplação, espectáculo sublime e edificante que retempera os espiritos mais desertes—De um lado, as bellezas artisticas que ao primeiro olhar ferem a nossa attenção, que se volta inteiramente

para o artista cearense; de outro, a ligação, o exemplo tocando os corações, enchendo de immensa satisfação uma população inteira que ali vem ver patenteado nosso caracter de povo trabalhador, perseverante, invencivel. E nessa alegria communicativa dos que veem visitar esse edificio, de que com razão se ufana a nossa formosa Fortaleza, ha um certo segredo somente conhecido dos corações paternos que exultam com os triumphos da mocidade.

**

Mas não é somente isto o que queremos dizer. Já sabemos que o edificio da

cousas divinas, são ao contrario, degraus por onde se eleva o nosso pensamento até Deus.

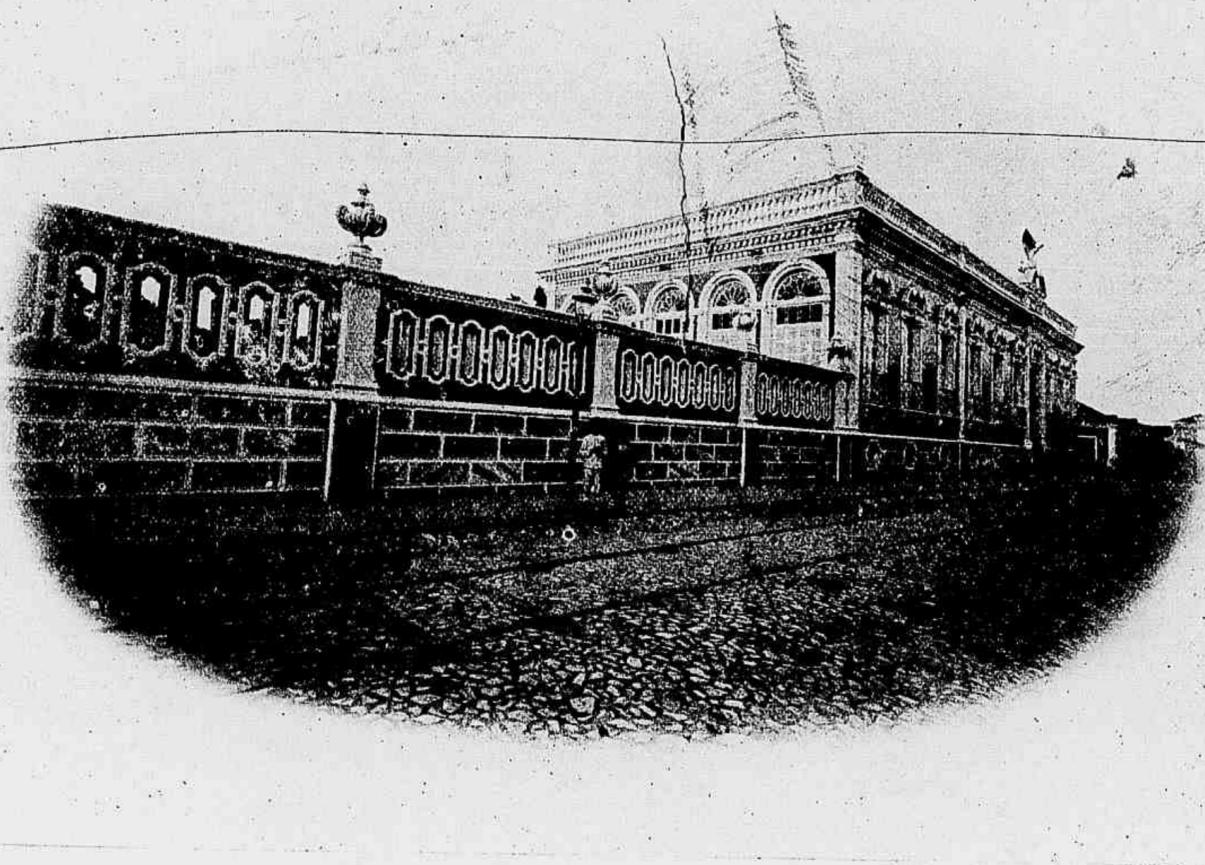
Fosse esse edificio, propriedade de um ricoço; pertencesse mesmo a uma associação, porem cujos fins não estivessem de accordo com a boa moral, e mui outra seria a impressão, por mais bellezas que ostentasse.

Segredos profundos da moral social que, graças á PHENIX, apresenta-se neste momento triumphante, com brilho excepcional nesta infeliz epocha de abatimento e decadencia em que se vae abysmando a nossa Patria.

Somente os cegos não veem que acima daquelle monumento de pedra e



SALÃO -1º DE AGOSTO" (BIBLIOTHECA)



FRENTE E PARTE POSTERIOR DO EDIFICIO

PHENIX é um monumento que honra a uma geração, porque é um bellissimo producto de sua intelligencia, perseverança e vitalidade.

Entretanto, observemos ainda e attentamente, pois enquanto nossos olhos se extasiam com os primores d'arte, nossa alma enlevada com a belleza moral que tudo aquillo encerra, descobrirá um outro monumento cuja elevação só poderá bem admirar, quem melhor a comprehender.

Grandiosa é a obra que agrada a vista e a alma; porque então percebemos com certo prazer intimo, que as artes e sciencias longe de serem inimigas das

cal, brilha outro mais grandioso e sublime porque é feito de amor. Um é obra d'arte que o tempo consome; o outro é o fructo incomparavel da união, um como imperecivel crystal de consciencias, cuja luz empolgante nos abre novos horisontes.

S. da Foz.

PHENIX CAIXEIRAL

Sublime e significativamente auspicioso tem sido o destino da PHENIX!! Quatorze annos de uma lucta gloriosa, eis a sua bella e triumphal passagem entre nós!!

Bafejada pelo desvelo ardente da mocidade, d'esta mocidade que tudo pode e tudo faz, nasceu, medrou e hoje, como 'num kaleidoscopia gigantesco, marcha por entre alas de uma multidão entusiasmada, ao grito unisono de milhares de hosannas maravilhando a todos, embelezando a tudo.

E hontem, quando a Phenix era simples semente plantada ao acaso por mãos mysteriosas de aventureiros sublimes, não passava de um desses phantasticos sonhos de fada, uma dessas chimericas illusões que embalam o espirito do moço, em noites de insomnia.

Hoje porem, quando transformada em arvore robusta, abrigoando com a sua sombra bemfazeja, uma centena de caixeiros, synthetiza a mais perfeita e pura das realidades:—divindade protectora, prodigalizando, em grande profusão, luz para os espiritos annuviados pela ignorancia, saber para as consciencias sequiosas de gloria, amparo para os desprotegidos da sorte, e finalmente, o repouso eterno, na vasta mansão dos mortos", para aquelles que, não podendo mais resistir ás brutalidades da materia, são de chofre excluidos do combate, pelo verdugo impassivel da morte, desaggregando-se do—cosmos material, "em busca das paragens luminosas" de Alem-tumulo.

E' esta a sublime missão da Phenix, "immensa como o ideal que ella comprehende, eterna como o seu nome que nunca perece".

Sim, á simillhança daquella legendaria pyramide de C y F, que ha tantos

seculos se ergue altiva e imponente, como sentinella do deserto, no meio das planicies estereis do Egypto, attestando ás gerações que passam o brilho e o esplendor de um dos mais poderosos imperios extinctos, a Phenix, depois de quatorze annos de uma lucta incruenta, de um combate sem treguas, ergue-se também altiva, em um dos mais apraziveis e pittorescos recantos da nossa capital, attestando á posteridade o ardor, a perseverança, o desvelo e o denodo personificados na incarnação possante do Caixaero Cearense.

A Phenix, esta aguia alyalyptica já tem um ninho onde repousar, um monumento de granito.

Agora, que resta fazer o phenixta?

Embevecer-se pela effervescencia do jubilo?

Extasiar-se ante os florões de louros conquistados?

Não! Evoluir tem sido o dictame da Phenix; a gloria, o unico limite que o phenixta reconhece para sua cobiça. Quanto mais alta é a arvore, tanto mais depressa lhe vêm chispar os raios coruscantes de um sol abrazador; é justamente o pico da montanha a sua parte mais acoutada pelas medonhas lufadas do tufão impetuoso.

Para diante pois!

Parar, nunca!

Assim, a historia, inconcussa analys- to do homem no planeta, abrir-nos-á depar em par, as suas portas, e então, impavidos, em um bello aprumo, entraremos por ella a dentro.

E hoje, que a Phenix, commemorando o seu decimo quarto anniversario inaugura um predio, onde mais francamente poderá exercer as suas funcões, professar as suas doutrinas, é-lhe devido um lugar salientissimo no vasto banquete social, e nós, fervorosos adeptos desta excelsa corporação, devemos, em um congraçamento mutuo de affectos, ajoelhar-nos deante deste magestoso culto e ali, conscientes, respeitosos e com a mão pousada sobre o estandarte que nos unifica, jurar pela nossa honra e dignidade, a sua eterna solidez, a sua vida perenne.

24-6-905.

F. Prado.

Souho de oiro é o que inspira a mocidade, para acordar no futuro a realidade de toda a ideal philosophico.

SPINOSA - Cartas.

PATRIA, ninho febril da mocidade, Embalado na luz de um céu risonho: Patria, que a gente vê na realidade E julga vel-a, no painel de um sonho.

Vens de noivas, nas praias s'adelgugam, Chuvas de beijos, ao luar florem: Entre os vergeis, os passiros esvoaçam, Entre as rosas, os ninhos estremeçam.

Tudo o que é meigo e doce e a amar convida, No albor da Primavera perfumada: O céu, a luz, a flor, o azul, a vida, N'uns labios quentes de mulher amada:

Tudo em vós se resume, ó mocidade, Vós que sois a alma deste céu risonho, Que a gente vê, era plena realidade, E julga vel-a, no painel de um sonho.

Alvaro Martins.

24 DE JUNHO

Data sublime! Data immortal!

Hoje a Phenix Caixeiral, engolfada no mais intimo rego-sijo, commemorando o desimo quarto anniversario de sua installação e cada anno que passa mais uma victoria vem se reunir ás muitas que a brillante sociedade conta desde os seus primeiros passos na senda gloriosa do progresso.

Commemoração de gloria! Início de uma nova era, porque a Phenix vê hoje realisar o seu mais bello sonho de conquista e com taes precedentes ha de seguir impavida em busca de maiores triumphos.

Aos que trabalharam na consecução do bello ideal, todas as bençãos e louvores são poucas para compensar seus inauditos esforços.

Portanto, lançando um olhar de satisfação para o resultado desta vovta-de-mascara que hoje todos nós admiramos, venho dizer tambem aos devotados phenixtas:

Avante! Avante!

Fortaleza, 24-6-905.

L. G. F.

TRABALHAR

AOS "PHENIXTAS"

Trabalhai, meus irmãos que o trabalho E riqueza, é virtude, é vigor!

Trabalhar! —eis a divisa Luminosa, universal! Palavra que synthetisa: Vida, Progresso, Ideal! Tendo em vista esta verdade,

E' que podeis, Mocidade, Chegar da gloria ao Thabor: Trabalhar é lei suprema, Que em si resume um poema Sublime do Creator!

Trabalhar! —lei que não erra, Que o Eterno conceber: Trabalham séres na Terra, Trabalham astros no Céu! Do Infinito sob as plagas, Trabalha o Mar com suas vagas... Nesse eterno moirer: Libra-se a Terra no espaço E, a gyrar no seu regaço, Segue esta lei—trabalhar!

Bem convencido confesso, E' verdadeiro, é real, Que o trabalho é do Progresso A base fundamental! Mocidade forte, ousada, Prosegui nesta cruzada, Sem jamais retroceder! Se agora a lucta á ingloria, Tereis mais tarde a victoria, Porque haveis de vencer!

Do mar da Vida, nas plagas Prosegui na expedição! Fazei resvalar nas vagas A nau —civilisação! Avante! perseverança! Da Patria sois a esperança, E—obreiros do progredir! Palmito—a Providencia, Eia! sus! e persistencia, —Argonautas do Porvir!

No valor sêde espartanos: —Morrer, mas não recuar! —Sinceros republicanos, Promptos á Patria salvar! Sêdes fortes nesta lida, Do Progresso pela vida, Pela vida do Brazil! Contemplai tão rico sólo, Ve-eis que de pélo a pélo Não ha outro mais genil!

Como que da Immensidade, Rasgando o espaço de luz, Desce a voz da Magestade, Pra vos dizer: —Eia! sus! Portanto, Moços, avante E vereis que é deslumbrante Do Progresso o evoluir! O trabalhar vos redime, Porque o trabalho é sublime... —Trabalhar é progredir!

Telles de Sá.

LISTA

DOS

SOGIOS DA PHENIX CAIXEIRAL

BENEMERITOS

- Antonio Alves Brasil
Antonio Papi Junior
Antonio Camillo de Hollanda
Barão de Itaipaba
Bernardo Ferreira da Cruz
Benvidio Alves Pereira
Carlos Studart
Cesar A. da Silva
Eugenio Mareal
Dr. Eduardo R. Salgado
José de Barros Taveira
D. Georgina Telles
Hemécito Domingues
D. Isabel R. Silva
Pe. Dr. José Leorne Menescal
José Perdigão Bastos
José Rodrigues de Carvalho
João R. Salgado
João Lopes Ferreira Filho

- Joaquim Magalhães
Miguel Teixeira da Costa Sobrinho
Raymundo Cabral
Francisco Benevolo

HONORARIOS

- Arão Correia do Amaral
D. Adelaide Amaral
Alvaro Martins
Dr. Alfredo Severino B. Duarte
Augusto Lopes
Barão do Rio Branco
Dr. Eduardo Studart
Elpidio Eloy de Hollanda
Eudon Moraes
Francisco de Aranjó Salles
Francisco Lima
Fernando Alberto Fouchon
Guilherme Abreu
José Rossas Filho
José Lourenço de Castro e Silva
José Piode Moraes Castro
José Nunes de Lima
José Brazil de Mattos
Dr. Justiniano de Serpa
Joaquim Maniz
Joaquim de Moura Quimera
Dr. Pedro Gomes da Rocha
Dr. Raymundo de Farias Brito
Raymundo Mattos
Theodorico de Castro
Barão de Studart

REPATIVOS

- Antonio de Mattos Porto
Antonio Ivo de Mattos
Antonio Gurgel Guedes
Antonio Aranjó Vianna
Antonio Joaquim de Oliveira
Antonio Uchoa Morão
Antonio A. de Moura
Antonio E. Gomes
Antonio Soares
Antonio B. Carneiro Filho
Antonio M. C. Malcher
Antonio Aguiar Filho
Antonio Names Valente
Antonio da Silva Machado
Antonio Amaro de Oliveira
Antonio Fernandes Farias Sobrinho
Antonio Ferreira Lima
Antonio Luiz Cardoso
Antonio Freire de Saboia
Antonio Alves de Carvalho
Antonio Gurgel
Antonio Estellita da Silva
Antonio de Carvalho Rocha
Antonio Benício Cavalcante
Antonio Joaquim da Silva Murta
Alvaro Moreira Pequeno
Alvaro de Castro Correia
Alfredo Petronilio de Oliveira
Alfredo da Silva Menezes
Alfredo Theodoro de Lima
Alfredo Augusto Lopes
Augusto Lopes
Americo de Mattos Lima
Arthur do Carmo
Arthur Theodoro de Lima
Arthur Victoriano Pereira
Arthur Alcides da Silva
Arthur de Moura Ramos
Arthur de Moura
Meides Montano Brazil de Mattos
Affonso Cesar de Moraes
Affonso Pedreira
Affonso Martins de Castro
Adolpho Ribeiro da Silva
Adolpho Qui adá
Adolpho Lopes de Aguiar
Alberto Campos
Adelino Marques Dias de Sousa
Armando Domingues
Armando Rocha Sousa
Amarillo Rocha Sousa
Amarillo Proença
Aderson Gurgel Nogueira
Adalberto Bezerra
Aristides Cavalcante de Freitas
Abel Henrique
Alycio Rocha Sousa
Alvaro Camara
Augusto Pouchain
Benjamin de Oliveira Torres
Bento da Costa Rodrigues Junior
Bonerges Vianna da Rocha
Bonerges Nunes Teixeira
Chrysolito Arraipe
Chrysalito Indio Guimarães
Cypriano Gurgel
Clodoaldo Guimarães
Custodio Ferreira Nobre
Custodio Prado
Carlos Proença
Carlos Montenegro
Carlos Pinagé
Carlos Albano Amora
Casimiro Robson de Oliveira
Conrado Pacheco
Coriolano Barbosa Ramos
Clarindo Barbosa Ribeiro
Clementino Vieira Sobrinho
Clóvis Milfont de Amorim
Carl Huland
Candido Nabal Pamplona Netto
Diogo Ramos Gadella
Demosthenes Brigido
Diogenes Freire de Vasconcellos
Dooelciano Cavalcante de Freitas
Domingos Bonifacio
Domingos Serra e Silva
Domingos Miranda Ribeiro
Danton Pequeno Itaipaba
Democrito Moreira de Menezes
Eduardo Pastor
Eduardo de Castro Bezerra
Eduardo Solon de Magalhães
Erenio Borges Filho
Eulides Freire de Vasconcellos
Eleutherio Marcos
Edmundo Cals de Alenc
Emílio Cavalcante
Eugenio Nunes de Lima
Eneas Brigido
Francisco Pinto de Mesquita
Francisco Pires de Hollanda
Francisco dos Santos Mello
Francisco Hildebrando
Francisco de Souza Monteiro
Francisco Perdigão
Francisco de Menezes Filho
Francisco Leoncio
Francisco Xavier Pinto
Francisco Octavio Ferreira Gomes
Francisco d'Oliveira Barbosa
Francisco Horacio Vieira da Costa
Francisco d'Oliveira
Francisco Rodrigues de Carvalho
Francisco das Chagas Pinto
Francisco das Chagas Oliveira
Francisco Vieira da Costa
Francisco Albon
Francisco de Paula Vieira
Francisco Baptista de Castro Filho
Francisco Eneas Cavalcante
Francisco de Paula Lima
Francisco da Silva Prado
Francisco Carlos de Lima
Francisco Dias da Rocha
Francisco Bezerra de Andrade
Francisco d'Oliveira Salles
Francisco Carneiro
Fidelino Ribeiro da Silva
Firmino Rosa
Felippe Lima
Feligeno Borges da Silva
Eudon Moraes
Fausto Sobrinho de Andrade
Felsimino Finsa Pequeno
Godofredo Bastos
Guilherme Studart da Fonseca
Gustavo Siqueira
Gervasio Gurgel
Gervasio de Castro e Silva
George Moreira Pequeno
George Motta
Gastão dos Reis Sant'ago
Genino de Castro e Silva
Galdino da Silva Mattos
Gabriel Finsa Pequeno
Glicerio José de Menezes
Gustavo Prota
Godofredo de Sousa Neves
Godofredo do Carmo
Homero Ribeiro
Homero Ribeiro Chaves
Hildebrando Gurgel Nogueira
Habil Otch
Heracleito Arraipe de Sousa
Hermenegildo de Brito Firmesa
Heracleito Zabalen da Silva Camara
Ignacio Gomes Fariante
Hildebrando Siqueira
Hicetoso Albano
Inocencia Rodrigues Carvalho
José Quirino da Silva
José de Farias Ramos
José Victor Ferreira Nobre
José da Cunha Avelody
José Perdigão Bastos
José Orino Menezes Junior
José Antonio da Silva
José Menezes da Costa
José Nereu do Carmo
José Francisco da Silva
José Candido Cavalcante Filho
José Rodrigues de Carvalho
José Leopoldino da Silva
José Augusto de Aranjó Sampaio
José Arthur da Rocha Prota
José Joaquim Soares
José Elpidio Gondim
José Adolpho Avelino
José Felippe da Prota
José d'Alencar Arraipe
José da Costa Rodrigues
José Monteiro da Silva
José Teixeira Mourão
José Raymundo Cordeiro Filho
José Patricio Ribeiro
José Aureliano de Hollanda
José Leoncio
José Alves de Oliveira
José de Oliveira Costa
José de Souza Leão

José Lourenço de Castro e Silva *
 José Baptista Maia Filho
 José Gomes Rodrigues da Frota
 José Firmiano
 José Sedrim de Castro Jucá
 José Eugenio de Sousa
 José Pierre Carneiro
 José Domingues de Azevedo
 José da Costa Theophilo
 José Joaquim Beserra
 José Augusto de Pontes
 José Luiz de Castro
 José Ferreira dos Santos
 José Fernandes de Carvalho
 José Ulysses de Oliveira
 José Nogueira Sampaio
 José Caetano de Oliveira
 José Gondim
 José Collares
 José Monteiro de Alencar Araripe
 José Jacyntho de Menezes
 José Sabisar da Cunha
 José de Oliveira Rôla
 José Rodrigues da Costa
 José R. de Carvalho
 José Sá
 José Leão
 João Sá
 João Freire Napoleão
 João de Alencar Araripe
 João Cavaleante de Sousa
 João Sobreira de Andrade
 João Liberato
 João R. Salgado
 João Xavier Pinto
 João Aleixo de Sá
 João da Rocha Moreira
 João Baptista Madeira
 João Fontenelle
 João da Costa e Silva
 João Cauby Ribeiro
 João Baptista de Hollanda
 João de Carvalho Rocha
 João Alfredo Avelino
 João Nelson da Frota
 João Capistrano Rodrigues Lima
 João Henrique de Oliveira
 João Mendes Filho
 João Amadeu Furtado
 João Fontenelle Primo
 João Janqueira Guarany de Salles
 João Gurgel de Lima
 João Guilherme da Silva Junior
 Joaquim Sá
 Joaquim Magalhães *
 Joaquim Gomes Parente Filho
 Joaquim da Cunha Accioly
 Joaquim Marchan
 Joaquim Vergosa Filho
 Joaquim Cals de Oliveira
 Joaquim Saldanha Arraes
 Joaquim Frederico F. de Andrade
 Joaquim Sidon
 Joaquim Jorge Vieira
 Joaquim Dias da Rocha
 Joaquim Augusto de Araújo
 Joaquim da Silva
 Julio Augusto de Moraes
 Julio Bruno
 Julio Siqueira
 Julio Esteves
 Justiniano Fontenelle
 Justiniano Pio de Moraes e Castro
 Jorge Cals
 Jader Rodrigues da Silva
 Jenaviano Augusto Pereira
 Jayme Campos
 Julio Gonçalves da Silva
 John Richard Amoyee
 Jacob Elias
 José Pamplona
 Luiz Mendes da Fonseca
 Luiz Gonsaga Fernandes
 Luiz Gonsaga da Silva
 Luiz Felipe Cavaleante
 Luiz Gonsaga dos Santos
 Luiz Carvalho
 Luiz Nunes de Lima
 Luiz Victoriano
 Luiz da Cunha Barros
 Luiz Menezes
 Lourenço Sá
 Lourenço Porto Netto
 Leopoldo Perdigão de Oliveira
 Liberato Nogueira de Queiroz
 Lutgard do Carmo
 Lucio Alves Barbosa
 Lindolpho Themotheo de Lima
 Manoel Martins da Costa
 Manoel de Oliveira Rôla
 Manoel Becco Filho
 Manoel da Rocha Moreira Filho
 Manoel Lastosa de Vasconcellos
 Manoel Baptista de Moraes
 Manoel Lucas de Carvalho
 Mario Romulo Linhares
 Mario Campos
 Mario Lisboa
 Mario Sá
 Mario Elias
 Miguel Xavier Pinto
 Miguel Lima
 Militão Bivar
 Milton de Carvalho
 Mauricio Pires
 Modesto Costa
 Martiniano Silva

Milton Rodrigues da Silva
 Octavio de Castro Bezerra
 Oscar Braulio Garcia
 Oscar Vianna da Rocha
 Oscar Borges Theophilo
 Origenes Freire de Vasconcellos
 Pedro da Rocha Guimarães
 Pedro Brito
 Pedro Lopes Ferreira
 Philemon da Gama Lyra
 Paulo Teixeira da Cunha
 Paulo Fontenelle
 Paulo Ribeiro da Cunha
 Plínio Campos
 Pery Cruz
 Prisco Cruz
 Pompilio Themotheo de Lima
 Pergentino Gurgel Figueiredo
 Raymundo Liberato de Carvalho
 Raymundo Garcia
 Raymundo Rodrigues
 Raymundo Caetano de Paiva Filho
 Raymundo Collares
 Raymundo Carlos da Silva Peixoto Filho
 Raymundo do Carmo Filho
 Raymundo Lopes da Frota
 Raymundo Gurgel Guêdes
 Raymundo Caminha
 Raul Cabral
 Raul de Castro Bezerra
 Raul S. Duarte
 Raphael Theophilo
 Rufino Pontes
 Rubens Faganha de Almeida Brandão
 Richard Schumann
 Raul de Sousa Carvalho
 Sebastião Sá
 Satyro Cunha
 Sandoval Vianna da Rocha
 Sylvio Uchôa
 Samuel Correia Lima
 Theophilo Faganha Dias
 Tito de Castro Menezes
 Trajano Cavaleante Gondim
 Theodoro Theodomiro Cabral
 Virgilio de Mattos Porto
 Virgilio Xavier
 Wenefrido Mello
 Vicente Roque
 Vicente Alves de Almeida Castro
 Vicente Paula Avila Oliveira
 Xisto de Oliveira Bivar
 Luiz Damaso Cordeiro de Almeida
 João de Castro Filho

SÓCIOS CONTRIBUINTES

Antonio José Capibaribe
 Antonio Martins
 Augusto Cabral
 Francisco Philomeno F. Gomes
 João Baptista Maia
 João Agostinho da Cunha
 Ovidio Leopoldino da Silva
 Roberto Rocha

SÓCIOS BENEFICIADOS

Epiniondas Felipe
 Fabio Hedefonso
 Hudson Araripe
 José Aristides Quevedo
 José de Queiroz Lima
 João Alfredo Gadelha
 João Lisboa
 João Pedro de Pontes
 Julio de Oliveira Lima
 Narciso Cunha Barros
 Silvino Lopes da Silva

CORRESPONDENTES

Antonio Alves Brasil *
 Antonio Papi Junior *
 Antonio Rodrigues d'Oliveira
 Antonio de Farias Lemos
 Antonio Araújo Soares
 Antonio Gadelha
 Antonio Telles d'Oliveira
 Antonio Bezerra
 Antonio Uchôa Filho
 Antonio Pinto d'Oliveira
 Antonio Telles de Carvalho
 Antonio Vicente do Nascimento
 Antonio dos Prazeres Freitas
 Antonio Soares do Couto
 Antonio Linhares
 Alvaro Innocencio
 Alvaro Bezerra de Menezes
 Alvaro Cordeiro da Cruz
 Antero Barbosa
 Augusto Sá
 Augusto Garcia
 Americo Gadelha
 Alberto Freire Napoleão
 Arthur Cotrim
 Alfonso Nogueira Rabello
 Alfonso Levy
 Afonso Cabral
 Afonso A. Moreno Alencarado

Arthur Linhares
 Alfredo José de Souza França
 Accendino Augusto Leite
 Bernardino Rolim F. Gomes
 Bento Annibal Bomfim
 Benvenuto José de Lima
 Bernardo Freire de Castro Jucá
 Bento de Moura Ferreira
 Benvido Alves Pereira *
 Cezar A. da Silva *
 Cicero Sá
 Cordolino Cordeiro
 Clycerio Gurgel
 Carlos Rolim de Moraes
 Corignazil M. de Mattos
 Candido Fernandes
 Candido Moreira d'Aguiar
 Christiano Soares
 Dario Borges Telles de Menezes
 Eduardo Cunha
 Eduardo Campos
 Elpidio Eloy de Hollanda *
 Estevam Glz. Rubin
 Ernesto Brazil de Mattos
 Eurico Salgado Duarte
 Eduardo Noronha
 Eucherio Chaves de Castro Ramos
 Euzebio Conrado Nogueira
 Euclides Eloy de Hollanda
 Elobão Souza
 Elydio Ferreira
 Eupípedes Lima
 Francisco da Fonseca Pereira
 Francisco Ferreira Martins Telles de Sousa
 Francisco Demetrio
 Francisco Lima e Silva
 Francisco Louzada Gonçalves
 Francisco Santalaya
 Francisco d'Assis Moreira
 Francisco de Barros Telles
 Francisco Vieira Sobrinho
 Francisca Pereira Campos
 Francisco Mena Barretto
 Francisco d'Oliveira Cabral
 Francisco Alves da Silva
 Francisco Paulo de Souza
 Francisco B. Cavaleante
 Francisco d'Assis Ferreira Lima
 Francisco Agno Soares Dantas
 Francisco Olympio d'Oliveira
 Francisco Horacio do Nascimento
 Francisco de Barros Silva
 Frederico Augusto Psiek
 Frederico da Fonseca Pereira
 Frederico Olympio d'Oliveira
 Fausto Lopes
 Felipe Correia de Castro
 Fenelon Saboia
 Firmino Gondim Cabral
 Firmino Vidal
 Godofredo Pacheco de Menezes
 Gustavo Cunha Graf
 Gyvasio Nogueira
 Gimimiano Bezerra
 Gustavo Teixeira de Lyra
 Guilherme Mauricio
 Heraclito Domingues *
 Heraclito Cabral
 Henrique Gomes de Mattos
 Hypolito Indio Guimarães
 Helvecio Monte Sobrinho
 Henrique de Pontes Vieira
 Isaias Bevilacqua
 José Frota
 José Cupertino Fernandes
 José Antonio Teixeira Junior
 José d'Oliveira Barboza Primo
 José Bezerra Sobrinho
 José Polycarpo Barboza
 José Pinto Simões
 José Pedro d'Andrade
 José Pompilio Gondim
 José dos Reis Mello
 José Philomeno Ferreira Gomes
 José Henrique Filho
 José Jorge Vieira
 José Julio Lousada
 José Nunes de Lima *
 José Cals d'Abreu
 José Torres de Mello Saboia
 José Monteiro Maia
 José de Carvalho Lima
 José Moreira Pequeno
 José Madeira Barros
 José Hedefonso Pereira
 José Lucio Magalhães
 José Sá Cavaleante
 José Carlos Sabino da Costa
 José Pedro de Castro Correia
 José Rosa da Silva Guimarães
 José Thomaz Freire
 José Guimarães d'Oliveira Rolim
 José Silva Porto
 José Januario J. Araújo
 José Eleuthero de Castro Silva
 José Aristides de Castro Silva
 José Pedro Soares
 João Leoncio
 João Tiburcio da Frota
 João Cavaleante d'Oliveira
 João Christostomo Rodrigues do Monte
 João da Fonseca Pereira
 João de Castro Ramos
 João Soares
 João Lima e Silva
 João E. de Sousa Catuada
 João Ribeiro Pessoa Montenegro Filho

João de Paula Filho
 João Ferreira Gomes
 João Bandeira de Queiroz
 João de Castro e Silva
 João T. Pamplona
 João Faundo d's Santos
 Joaquim da Fonseca Pereira
 Joaquim do Monte Cavaleante
 Joaquim d'Oliveira Bivar
 Joaquim Vieira Sobrinho
 Joaquim Pergentino de Carvalho Maia
 Joaquim Camato d'Albuquerque
 Joaquim Fernandes de Souza
 Julio Mascarenhas
 Julio Severiano da Silveira
 Juliano d'Araujo Leite
 Josias Maciel
 Josias B. Prado
 Josué B. Prado
 Luiz Machado
 Luiz Cavaleante
 Luiz Dourado
 Luiz Ribeiro da Costa
 Luiz Nelson Lopes
 Luiz Nogueira Sobrinho
 Luiz Xavier Pereira
 Leovegildo Gurgel do Amaral
 Leovegildo Pinagó
 Leopoldo Lourenço Collares
 Leonardo Gomes Parente
 Lucilio Gerenso d'Albuquerque
 Manoel Barroso
 Manoel Gomes Guimarães
 Manoel da Rocha Guimarães
 Manoel Gomes de Campos Junior
 Manoel Monteiro Dias
 Manoel Gonçalves d'Oliveira
 Manoel Antonio Garcia Sobrinho
 Manoel Soares da Cunha Bezerra
 Manoel Soares Benevides
 Mario Jataby
 Marçal Luiz Barbosa
 Miguel Lucena
 Miguel Teixeira da Costa Sobrinho *
 Marcilio d'Alcantara
 Mem de Sá Araújo
 Mamede d'Oliveira Ramos
 Octavio Justa
 Octavio Ferreira
 Oscar Alcides da Silva
 Oscar Bruno
 Onulpho Ivo
 Pedro Gurgel do Amaral
 Pedro Ivo
 Pedro Sombra de Sousa Prata
 Pedro Rodrigues
 Paulino Bisipina Pequeno
 Philemon Cruz
 Paulo Aguiar
 Raymundo Magalhães
 Raymundo Xavier de Sousa
 Raymundo Borges
 Raymundo d'Oliveira Bauhos
 Raymundo de Castro Monteiro
 Raymundo de Paula Barros
 Raymundo Martins
 Raymundo Pereira Vianna
 Raymundo Teixeira Sobrinho
 Raymundo Irene Napoleão
 Raymundo Nonato da Frota
 Raymundo Themiostoles Barosa de Carva-
 lho
 Raymundo de Castro Silva
 Raul Miranda
 Rodolpho Lopes da Silva
 Sebastião Guêdes da Silva
 Themiostoles Machado
 Tristão Salles
 Themiostoles Theotônio da Murada
 Theodoro dos Santos Lessa
 Theodoro Ramos da Costa Gadelha
 Theodoro Fernandes Brasil
 Thomaz Aquino de Oliveira
 Tasso Napoleão
 Vicente José Fernandes
 Vicente Rolim de Moraes

RESUMO

Beneficiários	23
Honorários	25
Effectivos	362
Contribuintes	8
Beneficiados	12
Correspondentes	231
Total	662

Existem 15 socios que pertencem a duas classes e são distinguidos nesta lista com o signal—(*), ficando portanto o numero de 662 reduzido a 647.